

Jeann Bruno Ferreira da Silva*

(I)NOVA UNIVERSIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

A atual pandemia da COVID-19, até o início do mês de junho de 2022, já contaminou mais de 31 milhões de pessoas no Brasil e contabiliza mais de 666 mil mortes. No ranking dos países que possuem a maior taxa de mortalidade, o Brasil ocupa o terceiro lugar, estando abaixo apenas dos Estados Unidos da América e Índia (OPAS/OMS, 2022).

Logo após a primeira morte por COVID-19 ter sido noticiada em janeiro de 2020 na China, no mês de dezembro de 2019 o próprio governo chinês emitiu alertas sobre a doença a outros países. Entre as primeiras medidas para conter o avanço da pandemia, destaca-se o fechamento de escolas em todos os níveis do sistema educacional.

No Brasil, a publicação da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação - MEC exigiu que, enquanto durar a pandemia, as instituições deveriam substituir as aulas presenciais por aulas em meios digitais. A portaria também suspendeu atividades acadêmicas integralmente e recomendou posterior reposição para fins de cumprimento dos dias letivos (MEC, 2020).

Sob esse cenário global de crise de saúde, social e econômica, os impactos na educação superior também foram percebidos nas universidades. Vale ressaltar que alguns foram oriundos da COVID-19 e outros foram acentuados por ela.

Tem-se evidenciado que esses impactos estão caracterizados na efetividade do direito à educação. Principalmente em virtude das crises que já existiam nos países subdesenvolvidos antes mesmo da declaração de pandemia da COVID-19. No Brasil, por ser uma garantia constitucional, é necessário um olhar àqueles que foram afetados diretamente, os estudantes em situação de vulnerabilidade. Não há como discutir acerca de investimentos educacionais sem apresentar à quem estes devem prioritariamente beneficiar, que são os estudantes.

*Psicólogo pela Universidade de Gurupi – UnirG. Mestre em Ciências da Saúde e Doutorado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Docente no curso de Psicologia da Universidade de Gurupi-TO.

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2213101693839383>

Uma gama de instituições de ensino e pesquisa também criaram campanhas para captação de doações de dinheiro, insumos - reagentes e outros -, materiais de consumo, equipamentos de proteção individual, como máscaras, luvas, aventais etc. Como no caso da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que decidiu estimular compartilhamento de insumos entre as instituições e o trabalho em rede, bem como o redirecionamento de recursos e de mão de obra para ações destinadas ao combate da COVID-19 (PIERO, 2020).

Há de se considerar que o papel que as universidades cumprem é de suma relevância para o desenvolvimento das regiões às quais estão adstritas, pois além da produção do conhecimento e inovação, estas articulam com outros setores e segmentos sociais como o comércio, bens e serviços. Assim, contribuem mutuamente para o desenvolvimento social e econômico unindo esforços para que o tripé ensino, pesquisa e extensão continuassem exequíveis durante o período pandêmico.

Mesmo com adoção de políticas públicas de inclusão, o retorno gradual às aulas em formato remoto evidenciou que nem todos os discentes possuem as mesmas condições de acesso, ora não possuem um dispositivo tecnológico ora não possuem se quer acesso a sinal de internet. Sobre os docentes, no início nem todos apresentaram *expertise* para o manuseio destas ferramentas, tendo em vista a natureza tradicional do ensino presencial em que a maioria das universidades brasileiras tem adotado há décadas.

De maneira alternativa e disruptiva, a maioria das universidades tiveram de utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs como principal estratégia de enfrentamento e, para tanto, ofereceram treinamento para docentes e discentes a fim de atenuar as dificuldades de manuseio. Cabe aqui um adendo no que tange a praticidade acerca de sua utilização e aplicabilidade.

Em estudo sobre inovação, desenvolvimento e o papel da Universidade, Audy (2017) esclarece que o emprego das tecnologias de aprendizagem na área educação caracteriza-se como uma inovação disruptiva, que provoca um inevitável potencial processo de mudança, ou seja, a mudança decorrente dessa implementação será radical, rompendo com o modelo anterior e gerando transformações significativas na área de Educação. Nesse contexto, há de se considerar o surgimento de uma grande barreira: a resistência às mudanças, seja por parte das pessoas envolvidas no processo, seja pelas próprias instituições, que em última instância são representadas pelas pessoas também, na atuação de seus gestores (AUDY, 2017).

O incremento da tecnologias como alternativa ao ensino presencial acentuou desigualdades e, substancialmente, implicou em um ensino não equânime, requerendo dos gestores, docentes e demais pesquisadores que se repense acerca dos investimentos ainda necessários para que se cumpra tal fim, colaborando para o desenvolvimento regional e fortalecendo o compromisso social da universidade.

Diante de todo o exposto, cabe aqui uma reflexão acerca da iminência do enfrentamento de outras crises na educação superior no Brasil: ou as universidades modernizam a gestão acadêmica com a utilização da tecnologia para todos os membros da comunidade acadêmica ou serão desafiadas e superadas pelas novas instituições que surgirem!

REFERÊNCIAS:

AUDY, JORGE. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos avançados**, v. 31, n. 90, p. 75-87, 2017.

BRASIL. **Portaria Nº 343 de 17 de março de 2020**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, p.39. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso 06 jun 2022.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa da COVID-19, Coronavírus.** Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br> Acesso em 06 jun 2022.

PIERO, Bruno de. Solidariedade na ciência. Pesquisadores criam estratégias para ajudar uns aos outros a enfrentar a epidemia do novo coronavírus. **Revista Pesquisa Fapesp**, 8/04/2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2020/04/08/solidariedade-na-ciencia/>. Acesso em 06 jun 2022.